

## ESTUDO DE VALIDAÇÃO DA ESCALA *SELF-EVALUATION SCALE FOR CHILDREN* (SES-C) PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA <sup>1</sup>

Victor Cesar Amorim Costa<sup>2</sup>, Sérgio Domingues<sup>3</sup>, Nelimar Ribeiro de Castro<sup>4</sup>

**Resumo:** O TDAH é um transtorno muito pesquisado e recorrente em crianças, sendo necessária uma avaliação dessas para um diagnóstico e formulação de casos precisos. É com a intenção de contribuir para o estudo do TDAH no Brasil que esta pesquisa propõe a validação da SES-C para a população brasileira. Este estudo contou com uma amostra de 189 crianças entre 10 a 12 anos. Entre elas, crianças que cursavam a quinta, a sexta e a sétima série. Os dados foram coletados através da aplicação da SES-C em três escolas pertencentes ao município de Viçosa-MG. As crianças apresentaram, em sua maioria, uma pontuação alta na SES-C. Os dados, quando colocados em um gráfico, demonstraram uma distribuição em curva normal dos resultados. Conclui-se que a SES-C possui consistência e nenhuma anormalidade ou resultado não condizente com os pressupostos teóricos que embasaram a construção da escala foram encontrados. Esse resultado corrobora para a possibilidade de validação da SES-C para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Crianças, déficit de atenção, hiperatividade, psicometria.

### Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos transtornos mais pesquisados na atualidade. Dumas (2011) aponta um aumento significativo de publicações em psicopatologia da criança e do adolescente nos bancos de dados MEDLINE e PsycINFO, sendo que o aumento de pesquisas sobre TDAH de 1999 a 2006 nestes bancos de dados foi de 354% e 227%, respectivamente.

---

<sup>1</sup>Parte do Trabalho de Iniciação Científica do primeiro autor;

<sup>2</sup>Graduando em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: victor\_costa@rocketmail.com

<sup>3</sup>Professor do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: sdufmg@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Professor do curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: [nelimar.de.castro@gmail.com](mailto:nelimar.de.castro@gmail.com)

O TDAH é uma condição neuropsiquiátrica comum em crianças, com uma prevalência estimada de 3 a 7% (CLASSI; MILTON; WARD; SARSOOR; JOHNSTON, 2012). Tal transtorno tem por característica um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade, que é mais frequente e grave comparado ao tipicamente apresentado por indivíduos no nível comparável de desenvolvimento (AMARAL; GUERREIRO, 2001). O comportamento e o desempenho infantil são significativamente afetados na escola e em casa, e também perturba suas relações com a família, colegas e professores na ausência de uma intervenção terapêutica adequada.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 4ª Edição, Texto Revisado - DSM – IV-TR e a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 estabelecem critérios diagnósticos para o TDAH, porém nenhum deles possui instrumentos ou procedimentos padronizados que permitam um diagnóstico mais preciso. Na busca de contribuir para um diagnóstico mais confiável, foram construídos instrumentos específicos para a avaliação do TDAH como a *Self-Evaluating Scale for Children – SES-C* (KLIMKEIT et al., 2006). No Brasil existe comercialmente disponível a Escala do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: versão para professores (BENCZIK, 2000). Esta última apenas pode ser aplicada pelos professores das crianças que se submetem à avaliação diagnóstica de TDAH.

Com o objetivo de contribuir para o estudo e diagnóstico do TDAH no Brasil, este estudo propõe a validação da *Self-Evaluating Scale for Children – SES-C* (KLIMKEIT et al., 2006). O processo de adaptação dessa escala para a população brasileira já foi iniciado por Gusmão (2009), tendo este autor já realizado o processo de tradução da escala, restando assim todo o processo de validação.

A principal diferença entre a escala de Benczik e a SES-C é o fato de que a primeira tem por objetivo centrar-se sobre a própria criança quanto aos sintomas que se apresentam relativos ao déficit de atenção e à hiperatividade. Sendo assim, a validação da SES-C para a população brasileira possui uma importância singular, pois virá a preencher uma lacuna quanto ao diagnóstico do TDAH e de maneira mais ampla contribuirá para o campo de estudo da Psicopatologia Infantil, que poderá dispor de mais um instrumento de mensuração do TDAH em pesquisas.

## Material e Métodos

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa quantitativa. Os locais nos quais foram coletados os dados da fase de campo desta pesquisa são três escolas - todas elas públicas pertencentes ao município de Viçosa-MG. Duas delas são estaduais e uma municipal. Os dados foram coletados através da versão da SES-C traduzida por Gusmão (2009). A amostra desta pesquisa foi de 189 crianças, com idade de 10 (20,60%), 11 (43,40%) e 12 anos (36,00%). A média de idade da amostra total foi 11,15 anos e o desvio padrão 0,739. Do total de crianças da amostra, 39 se encontravam cursando a quinta série (47,00%), 110 cursando a sexta série (58,20%) e 32 cursando a sétima série (16,90%).

A maioria da amostra era composta por crianças do sexo feminino, totalizando 98 crianças (51,90%), e 91 crianças do sexo masculino (48,10%).

## Resultados e Discussão

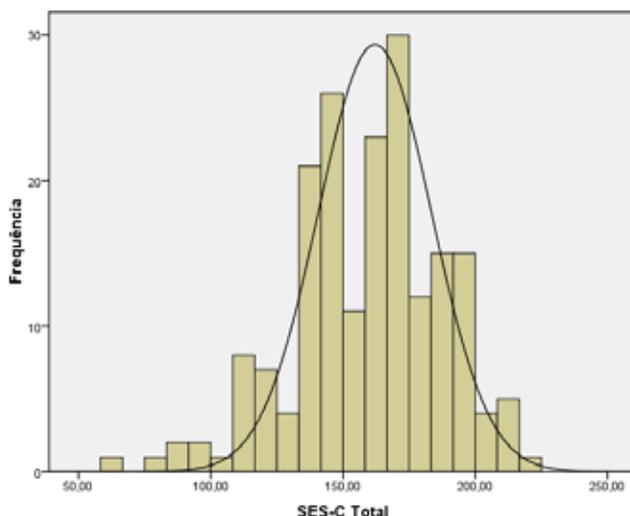
A SES-C é composta por 22 itens, sendo que cada item varia de 10 a 0 pontos. Sendo assim, o valor mínimo possível a ser obtido na escala é 0 pontos e o valor máximo 220 pontos. Ao contrário de outras escalas que avaliam constructos psicológicos, a SES-C não indica o melhor comportamento através de pontuações baixas. Sendo assim, quanto maior a pontuação na SES-C, melhor é o comportamento da criança avaliada. De igual modo, quanto menor for a pontuação obtida na SES-C, mais negativo é o comportamento da criança avaliada.

Entre as 189 crianças, a menor pontuação obtida foi 62 pontos e a maior pontuação 220 pontos. Do total da amostra, 18 crianças (9,52%) atingiram entre 62 pontos e 120 pontos. Outras 55 crianças (29,10%) ficaram com pontuações entre 122 e 150 pontos. 72 crianças (38,09%) obtiveram pontuação entre 152 e 180 pontos. Por fim, 45 crianças (23,80%) obtiveram uma pontuação entre 181 e 220 pontos.

Observa-se, portanto, que a maior porcentagem de crianças, ou seja, 38,09% obteve pontuações entre 152 e 180 na SES-C. Esse resultado demonstra uma pontuação elevada por uma boa parte da amostra.

A Figura 1 mostra todas as crianças da amostra distribuídas pela pontuação obtida na SES-C, em uma escala que vai desde a pontuação mínima possível de ser obtida até a pontuação máxima.

**Figura 1 – Total de crianças da amostra distribuídas de acordo com a pontuação obtida na SES-C.**



Como foi dito, a Figura 1 sugere que as crianças apresentaram, em sua maioria, uma pontuação alta. A pontuação média da amostra total de crianças na SES-C foi de 159,51 pontos. Portanto, esses dados demonstram uma distribuição em curva normal dos resultados, sendo que o meio da curva simboliza a média e as extremidades simbolizam as pontuações abaixo e acima dessa média.

### Conclusões

Dessa forma, conclui-se que a SES-C possui consistência e que as crianças avaliadas demonstraram possuir um bom comportamento frente às questões abordadas pelo instrumento. Nenhuma anormalidade ou resultado não

condizente com os pressupostos teóricos que embasaram a construção da escala foram encontrados. Este resultado corrobora, dessa maneira, a possibilidade de validação da SES-C para a população brasileira e seu provável auxílio na avaliação do TDAH e suas comorbidades por profissionais brasileiros.

### **Agradecimentos**

O primeiro autor agradece à Univiçosa/Esuv pela Bolsa de Iniciação Científica fornecida pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX e pela instituição acreditar no presente trabalho e na contribuição deste para a produção acadêmica de qualidade da instituição.

### **Referências Bibliográficas**

AMARAL, A.H.; GUERREIRO, M.M. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: proposta de avaliação neuropsicológica. **Arq. Neuropsiquiatr.** São Paulo, v. 54, n. 4, 2001.

BENCZIK, E.B.P.; **Manual da Escala do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: versão para professores.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CLASSI, P. ; MILTON, D.; WARD, S.; SARSOUR, K.; JOHNSTON, J. Social and emotional difficulties in children ADHD and the impact on school and attendance and healthcare utilization. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health.** Indianapolis, v. 6, n. 33, 2012.

DUMAS, J. E. **Psicopatologia da Infância e da Adolescência.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUSMÃO, M.M.G. **Comportamento infantil conhecido como hiperatividade: consequência do mundo contemporâneo ou TDAH?** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

KLIMKEIT, E.; GRAHAM, C.; LEE, P.; MORLING, M.; RUSSO, D.; TONGE, B. Children should be seen and heard: self-report of feelings and behaviors in primary-school-age children with ADHD. **J. Atten. Disord.**, v. 10, n. 2, 2006.